



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III — GUARABIRA

CENTRO DE HUMANIDADES — CH

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA FÉLIX

**O NOVO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA E O REFORÇO À CULTURA DO
EMPREENDEDORISMO**

GUARABIRA — PB

2022

MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA FÉLIX

**O NOVO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA E O REFORÇO À CULTURA DO
EMPREENDEDORISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em História.

Área de concentração: Ciências Humanas

Orientadora: Prof.^a Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes

GUARABIRA — PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F234n Felix, Maria Eduarda de Oliveira.
O novo ensino médio na Paraíba e o reforço à cultura do empreendedorismo [manuscrito] / Maria Eduarda de Oliveira Felix. - 2022.
25 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes, Coordenação do Curso de História - CH."
1. Ensino Médio. 2. Educação Integral. 3. Empreendedorismo. 4. Programa Gira Mundo Professores. I.
Título

21. ed. CDD 370

MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA FÉLIX

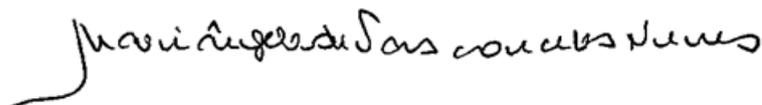
**O NOVO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA E O REFORÇO À CULTURA DO
EMPREENDEDORISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para a obtenção
do título de Licenciatura em História.

Área de concentração: Ciências
Humanas

Aprovada em: 05/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dra. Luciana Calissi

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dra. Dayane Nascimento Sobreira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à minha família, por sempre se manter próxima, torcendo por mim e compreendendo minhas ausências.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E O NEOLIBERALISMO.....	9
2.1. Fortalecimento do neoliberalismo no Brasil.....	9
2.2. Neoliberalismo e a reprodução de condutas.....	11
3. CURRÍCULO COMO ARTEFATO DE PODER.....	12
4. PROGRAMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL.....	13
4.1. Disciplina Projeto de Vida.....	16
4.2. Disciplina Colabore e Inove.....	17
4.3. Disciplinas empreendedoras.....	18
5. INDIVÍDUOS QUE INVESTEM EM SI.....	19
6. PROGRAMA GIRA MUNDO PROFESSORES E A FORMAÇÃO CONTINUADA 19	
7. CONCLUSÃO.....	21
8. REFERÊNCIAS.....	22

O NOVO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA E O REFORÇO À CULTURA DO EMPREENDEDORISMO

Maria Eduarda de Oliveira Félix¹

RESUMO

Este trabalho é produto do projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), intitulado “Uma história sobre a atual reforma do ensino médio em Guarabira — PB”², do qual fui bolsista entre 2020 e 2022. Esse projeto relacionou a Lei n.º 13.415/2017 com leis estaduais, sobretudo a Medida Provisória 267, que institui o Programa de Educação Integral na Paraíba, visando compreender como ocorreu a ampliação da cultura empreendedora nos currículos escolares, especialmente o currículo proposto para a Escola Cidadã Integral (ECI’s) e Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT’s), notadamente de Guarabira — PB. Este trabalho, construído a partir da releitura do projeto de PIBIC mencionado, discutiu também as políticas e programas de formação de professores, especialmente o Programa Gira Mundo Professores, para entender como a formação continuada docentes é utilizada como ferramenta para formação do aluno objetivado pelas reformas nacionais e estaduais. Como metodologia, empregou-se a revisão bibliográfica de documentos oficiais, tais como: a Lei n.º 13.415/2017, a Medida Provisória 267, as Diretrizes Operacionais das Escolas Estaduais e editais do Programa Gira Mundo Professores. Foram lidos também autores ligados aos Estudos Culturais, como: Foucault (2008) Silva (2005 e 2010), Sibilia (2012), Toledo (2017), entre outros. Com a leitura e interpretação dos textos e documentos, percebeu-se uma associação entre o Estado e mercado neoliberal nas propostas do projeto da Reforma do Ensino Médio. Identificou-se essa relação também nas ementas de disciplinas curriculares das Escolas Integrais, que visam a formação de alunos autônomos, protagonistas, empreendedores e proativos, capacitados para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino Médio; Educação Integral; Empreendedorismo; Programa Gira Mundo Professores;

1 Graduanda em História pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: itseduardafelix@gmail.com.

2 O projeto de PIBIC intitulado “Uma história sobre a atual reforma do ensino médio em Guarabira – PB” teve como coordenadora de pesquisa a professora Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes, tendo o resumo publicado nos Anais da UEPB, do XXVIII ENIC, disponível em: <https://proreitorias.uepb.edu.br/prpgp/download/E-book-XXVIII-ENIC-Ciencia-do-Oprimido-Cenarios-do-Brasil-em-tempos-de-desValorizacao.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.

ABSTRACT

This paper is the product of the project of the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC), entitled “A story about the current high school reform in Guarabira — PB”, of which I was a scholar between 2020 and 2022. This project related Law 13.415/2017 with state laws, notably Provisional Measure 267, which establishes the Integral Education Program in Paraíba, aiming to understand how the expansion of entrepreneurial pedagogy occurred in school curricula, especially the curriculum proposed for the Integral Citizen School (ECI's) and Technical Integral Citizen School (ECIT's), notably of Guarabira — PB. This work, built from the rereading of the PIBIC project mentioned, also discussed the policies and programs of teacher training, especially the Gira Mundo Teachers Program, to understand how the continued teacher training is used as a tool for training the student aimed by the national and state reforms. As methodology, a bibliographic review of official documents was employed, such as: Law 13.415/2017, Provisional Measure 267, the Operational Guidelines of State Schools, and edicts of the Gira Mundo Teachers Program. Authors linked to Cultural Studies were also read, such as: Foucault (2008) Silva (2005 and 2010), Sibilia (2012), Toledo (2017), among others. With the reading and interpretation of the texts and documents, it was perceived an association between the State and the neoliberal market in the proposals of the High School Reform project. This relationship was also identified in the menus of curricular subjects of Integral Schools, which aim to train autonomous, protagonist, entrepreneurial and proactive students, trained for the labor Market.

Keywords: High School; Integral Education; Entrepreneurship; Gira Mundo Teachers Program;

1. INTRODUÇÃO

Desde as últimas décadas, do século XXI, vem ocorrendo o crescimento da influência de grupos conservadores e neoconservadores nas posições de poder e tomada de decisões, na política nacional. Neste contexto, a educação veio sendo remodelada para reproduzir e validar a cosmovisão característica dos grupos hegemônicos, e isso foi percebido no processo de construção da lei n.º 13.415/2017 e na aplicação da Reforma do novo Ensino Médio, em que a educação e a escola atuam como mecanismos de construção e reelaboração de subjetividades, para validar e dar força aos discursos desses grupos.

A reforma do novo Ensino Médio ocorreu em um período bastante turbulento e incerto do país, marcado pela instabilidade política e pelo aumento da influência neoliberal nos processos de tomada de decisões. Em decorrência desse cenário, a proposta se deu de forma rápida e precipitada, dispensando a consulta e discussão com setores mais amplos da sociedade, bem como a própria comunidade de especialistas. O resultado dessa decisão impulsiva foi uma proposta desconhecida por setores da sociedade civil, excludente, autoritária e marcadamente economicista, em sua pretensão de adequar os alunos e suas habilidades ao mercado de trabalho e o mundo neoliberal.

Esse desconhecimento do que era essa proposta e o que propunha, por parte da sociedade civil, fez com que esta reforma de âmbito nacional chegasse a ser confundida, em Guarabira, com mudanças que vinham ocorrendo desde 2016, no ensino médio da Paraíba. Isso também se deu, em partes, porque ambas as reformas propõem uma educação integral e dialogam com a pauta neoliberal, buscando construir identidades afinadas essa lógica. Assim, buscou-se entender as mudanças do ensino médio, na Paraíba, no contexto das reformas nacionais.

Dessa forma, esforçando-se para construir e compilar saberes a respeito da reforma, essa pesquisa visou construir um panorama histórico acerca a atual reforma do ensino médio em Guarabira — PB, propondo e problematizando novas questões sobre o tema. Dito isso, esse trabalho foi desenvolvido com o intuito de discutir novas questões que versam sobre a expansão da pedagogia empreendedora no currículo formal do ensino médio, ou seja, como essa pedagogia foi introduzida no currículo escolar e com quais objetivos.

Além disso, buscou-se entender também como estes conhecimentos vêm sendo oferecidos nas Escolas Cidadãs Integrais (ECI's) e Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT's) de Guarabira e, de um modo mais amplo, da Paraíba. Dessa forma, indaga-se, em quais componentes curriculares foi possível perceber, de forma mais evidente, o alinhamento entre a educação e o mercado neoliberal? Quais atributos do espírito empreendedor estão sendo difundidos nas ECI's e ECIT's? De que forma esses aspectos vêm imprimindo novas subjetividades na constituição dos alunos?

Nesta pesquisa, analisaram-se textos acadêmicos e documentos que discutem não apenas o contexto no qual a reforma foi pensada, mas também seus mecanismos de aplicação, em forma de diretrizes, guias curriculares, editais, grades curriculares e projetos educacionais, a fim de identificar neles que tipo de subjetividades propunham e desejavam difundir nos espaços micros: nas salas de aula, nos corredores, nas dinâmicas professores-alunos e demais sujeitos participantes desse projeto.

Esta investigação se apoiou em uma metodologia de análise qualitativa, alinhada com reflexões propostas pela linha dos Estudos Culturais, campo de pesquisa surgido na Inglaterra na segunda metade do século XX, e que se mostrou capaz de colaborar com as problematizações deste trabalho. Assim, partiu-se das contribuições dos Estudos Culturais, que entendem a cultura enquanto uma relação de poder, como um campo de disputa constante, para entender como as práticas curriculares, as decisões acerca da educação e a própria reforma do ensino médio se enquadraram nas dinâmicas de disputas de poder, instituindo verdades sobre o conhecimento, o ensino e a sociedade, bem como o que deve ou não ser ensinado nesse novo contexto.

Assim, para a elaboração dessa pesquisa foram utilizados livros, artigos e documentos que discutem acerca dessa nova cosmovisão instalada pelo neoliberalismo e difundida nas escolas a partir da reforma do ensino médio. Dentre os autores lidos, têm-se: Foucault (2008), Silva (2005 e 2010), Salgado (2013), Moreira e Silva (1994) e Cervi e Santos (2019). Além desses, foram utilizados também documentos oficiais e editais, tais como: editais do Programa Gira Mundo Professores, as Diretrizes Operacionais Para o Funcionamento Das Escolas Estaduais nas edições dos anos de 2019, 2020 e 2021, a Lei n.º 13.415/2017 e a Medida Provisória 267.

É importante destacar que este artigo é uma releitura feita a partir de experiências vividas pela autora como bolsista do projeto de pesquisa, desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica — PIBIC, intitulado “Uma história sobre a atual reforma do ensino médio em Guarabira — PB”, desenvolvido durante a cota 2020 – 2021, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tendo como local e objeto de pesquisa as escolas integrais da cidade de Guarabira. O PIBIC é um programa ofertado por instituições de ensino que visa ambientar o aluno com o processo de pesquisa e escrita científica, permitindo que o bolsista dê o primeiro passo para se formar enquanto pesquisador, agregando não somente experiência prática, mas também habilidades e conquistas a serem incluídas na sua formação, enriquecendo sua passagem na graduação.

Foi a partir dessa experiência, vivida entre os anos de 2020 até 2022, que pude me familiarizar com a área de Educação e Ensino de História, compreendendo um pouco mais a respeito dos processos que envolvem a prática escolar e as decisões que configuraram a educação e o ensino de história no seu formato atual. Foi em decorrência dessa aproximação que decidi dar continuidade a essa pesquisa através do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), justificada pela necessidade de compreender de que forma a educação brasileira e, especialmente, a paraibana, vêm sendo remodeladas para se adequarem aos preceitos neoliberais e às reformas de âmbito nacional e estadual, pautadas na pedagogia empreendedora.

Como professora de História, disciplina voltada para a reflexão e pensamento crítico a respeito do contexto histórico, político, econômico e sociocultural de comunidades, prezo por uma educação voltada para o pleno desenvolvimento dos alunos, na qual eles consigam pensar criticamente sobre o seu entorno e sobre os contextos históricos apresentados. Dessa forma, a crítica feita neste trabalho não é, necessariamente, ao ensino do empreendedorismo e de valores como o protagonismo juvenil, autonomia e proatividade, mas ao foco dado e ao objetivo pelo qual são ensinados. Assim, discordo dessa formação de um espírito empreendedor, voltado para a capacitação para o mercado de trabalho neoliberal, em detrimento da formação de um espírito crítico, social e solidário, voltado para o desenvolvimento da cidadania plena dos indivíduos.

2. A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E O NEOLIBERALISMO

2.1. Fortalecimento do neoliberalismo no Brasil

Com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff (PT), em 2016, Michel Temer (MDB) assumiu a liderança do país, com um governo caracterizado pela forte influência do mercado neoliberal, marcando um período de grandes mudanças no cenário político, econômico e social do Brasil, com a expansão do projeto neoliberal e com o desgaste das instituições públicas. Com isso, nota-se uma forte relação entre o Estado e mercado neoliberal. Nesta, o Estado atua arquitetando políticas e decisões públicas favoráveis ao mercado, e aquele age como seu principal financiador.

O fortalecimento dessa união entre o governo e o mercado se mostrou a principal e mais urgente meta a ser alcançada, por isso, logo ao assumir a liderança do país, Temer articulou medidas que visaram fortalecer a influência do neoliberalismo no Brasil. Entre uma das medidas elaboradas, e de fato uma das políticas educacionais de maior impacto, temos a criação da Lei n.º 13.415/2017, que institui a reforma do Ensino Médio, sem uma discussão prévia suficiente entre o governo e as demais esferas sociais do Brasil. Essa decisão ficou marcada por seu caráter de urgência, dada a necessidade de estreitar os laços com o mercado neoliberal de forma rápida, definindo não apenas uma reformulação dos currículos escolares, mas também um progressivo sucateamento do sistema educacional brasileiro (CERVI e SANTOS, 2019).

Com relação à urgência para a realização da reforma do Ensino Médio, Cervi e Santos (2019, p. 187) explicam:

O atual governo brasileiro, que iniciou sua gestão no ano de 2016, mostrou-se bastante apressado em promover reformas no Ensino Médio. Essa urgência fica evidente quando percebemos o modo como foi efetuada, via medida provisória, um mecanismo previsto na Constituição Federal de 1988. “Art. 62. Em caso de relevância e urgência, o Presidente da República poderá adotar medidas provisórias, com força de lei, devendo submetê-las de imediato ao Congresso Nacional” (BRASIL, 1988).

Como explica Araújo (2019) a proposta de reforma do ensino médio já vinha sendo discutida desde 2013, através do Projeto de Lei 6.840, apresentado pelo deputado Wilson Filho na Câmara dos Deputados. O projeto foi recusado e fortemente criticado pelo Movimento Nacional pelo Ensino Médio (MNEM), que sugeriu um substitutivo que foi aceito, porém, permaneceu represado na Câmara dos Deputados. Entretanto, em 2016, o texto da Lei original foi retomado através da edição da Medida Provisória 746. A Medida Provisória 746 foi editada rapidamente, entrando em vigor em setembro de 2016, e logo em seguida se transformando na Lei n.º 13.415/2017, como resposta às exigências do mercado neoliberal. Essas exigências podem ser percebidas no caráter tecnicista desse novo Ensino Médio.

O neoliberalismo vem se instalando no Brasil desde as últimas décadas do século XX. Os governos entre 1990 e 2003 foram marcadamente direcionados para uma abertura de mercado com a intenção de intensificar o projeto de competitividade internacional. Desde o governo de Fernando Collor (1990 – 1992) já era possível perceber uma política declarada de reformas e privatizações, pautadas nos pressupostos neoliberais de um Estado mínimo e que pouco intervêm, mantendo suas ações as mais reduzidas possível, renunciando a empresas estatais e lançando elas no jogo da competitividade visando uma suposta qualidade (VIEIRA e FARIAS, 2011).

O governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 – 1998 e 1999 – 2003) investiu em projetos de modernização e desenvolvimento econômico, baseado em projetos de quebra de monopólios estatais (VIEIRA e FARIAS, 2011). Neste período ocorre um crescimento das políticas neoliberais com propostas de lançar o Brasil em um quadro de competitividade, visando a modernização e eficiência das empresas nacionais. Esse apelo aos princípios de competitividade, eficiência e modernização surge em meio a um cenário mais amplo, visto que:

A essa crise econômica se seguiu o questionamento do Estado de Bem-Estar, acentuado mais recentemente pela queda do bloco socialista e pelo triunfo da ideologia do mercado, com o conseqüente auge de valores e práticas relacionadas com a competitividade, a meritocracia, a busca da “excelência”, o individualismo, predomínio dos mais fortes impondo-se aos mais fracos, a ideologia da eficácia. (SACRISTÁN, 1996, p. 60).

Dessa forma, os valores econômicos e tecnológicos foram favorecidos, em detrimento de questões de âmbito social, educacional e cultural, o que atingiu diretamente a forma de pensar e projetar a educação, visto que a partir de então ela precisou se adequar aos parâmetros de eficiência e competitividade, a fim de produzir indivíduos preparados para suprir as necessidades do mercado de trabalho.

Assim, Pablo Gentili (1996) explica que o neoliberalismo se formulou como um processo de construção hegemônica bastante complexa envolvendo uma estratégia de poder baseada em um conjunto de ideias e de reformas concretas no campo econômico, político, educacional, etc. Mas é importante ressaltar que o neoliberalismo precisou também se apoiar na cultura, formulando estratégias culturais para reinterpretar a crise, lhe dando novos significados e construindo novas subjetividades, para então legitimas as reformas neoliberais propostas, dessa forma:

O êxito cultural — mediante a imposição de um novo discurso que *explica* a crise [...] — se expressa na capacidade que os neoliberais tiveram de impor suas verdades como aquelas que devem ser defendidas [...]. Os governos neoliberais não só transformam materialmente a realidade econômica, política, jurídica e social, também conseguem que esta transformação seja aceita como única saída possível (ainda que, às vezes, dolorosa) para a crise (GENTILI, 1996, p. 11, grifo do autor).

Nesse cenário, a educação fortaleceu seu tom conservador e tecnicista, voltado excessivamente para a produção de um sistema educacional alinhado com os princípios neoliberais e apto para se lançar na competitividade de mercado. Assim, perde-se então o caráter, dado pelos progressistas, de uma educação como meio para se alcançar o desenvolvimento do espírito cidadão e resolver questões como as desigualdades sociais. Nesse sentido, os valores foram sendo paulatinamente substituídos para se buscar a competitividade, a excelência, os resultados e a adaptação às necessidades do mercado de trabalho (SACRISTÁN, 1996).

Dessa forma, é possível entender como as reformas se estruturaram, durante a década de 90 do século XX, partindo de princípios como competitividade e excelência para formular projetos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). O projeto dos PCN's foi criado, supostamente, para servir como um “guia” de elaboração dos currículos ao nível local, porém o que ocorre é uma extensão da sua atuação, ao passo em que detalhava e encaminhava conteúdos, objetivos, métodos de avaliação e metodologias de ensino. Esse projeto tem a intensão de uniformizar e padronizar o sistema de ensino, para assim poder aplicar métodos que possibilitassem a medição quantitativa do nível de eficiência das escolas, e se essas estavam no nível de

“qualidade” esperado para ter chances no mercado competitivo, baseado em parâmetros como baixa taxa de evasão escolar e repetência (FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRGS, 1996).

Outro aspecto marcante desse momento foi o crescente interesse nas propostas de privatização de estruturas estatais. E, entendendo que reformas são produtos do seu tempo e contexto, notou-se que:

[...] em termos amplos, essa política contempla preferencialmente os interesses dos grupos econômicos e empresariais, estando preocupada com a obtenção de índices econômicos que garantam os interesses do capital nacional e internacional. [...] Da mesma forma, está em curso uma política educacional ampla cujos objetivos consistem [...] em, gradualmente, submetê-lo a mecanismos de mercado e à privatização (FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRGS, 1996, p. 125).

Assim como as reformas são produtos de seu tempo, o currículo também o é. Sendo esse um artefato de poder, ele manifesta também os seus aspectos de conflito, discordância e contestação sobre aquilo que deve constar no currículo que irá ser estruturado. Dito isso, selecionar e definir o que entra no currículo também significa tomar importantes decisões sobre quais vão ser os conteúdos e as formas de ensiná-los que vão ser privilegiados pelos grupos hegemônicos que se encontram nessa posição de poder (SILVA, 2005), como exploraremos melhor à frente.

Esses aspectos podem ser percebidos nos currículos que estão sendo propostos para o ensino médio na atualidade, tanto na reforma de âmbito nacional, quanto nas reformas que estão ocorrendo para esse nível na Paraíba, notadamente nas escolas de ensino integral. Essas reformas se adéquam a lógica de mercado ao buscarem produzir uma mão de obra especializada para o mercado de trabalho. A respeito desse aspecto, Cervi e Santos (2019, p. 187) explicam que:

Uma reforma no Ensino Médio se faz necessária, mas o que a Lei 13.415 de 2017 pretende não é uma melhoria na qualidade do ensino médio, como fazem crer as milionárias campanhas publicitárias postas em circulação nas redes de televisão abertas. Na verdade, a reforma é uma tentativa de formar especialistas e técnicos direcionando jovens para áreas específicas nas quais há demanda.

2.2. Neoliberalismo e a reprodução de condutas

O neoliberalismo precisa ser entendido não apenas como um modelo econômico, mas também como um modelo que formula e reformula condutas e valores visando alinhá-las a sua cosmovisão, assim para Júlia Salgado (2013, p. 196):

Este [neoliberalismo] será entendido aqui não apenas sob prismas econômicos, que preveem um Estado menos intervencionista nos negócios do agora livre mercado. Interessa, em especial, compreender que essa nova lógica de livre circulação de capitais, pessoas e informações necessita de transformações paralelas nos valores e nas práticas do indivíduo, constringido a adaptar-se ao novo modelo neoliberal. Sobre esse sujeito contemporâneo incidem novas racionalidades e práticas de governo da conduta que prezam não apenas liberdade, mas também autonomia, performance, flexibilização, empreendedorismo e responsabilização individuais.

O neoliberalismo, enquanto alternativa de poder, se constitui por estratégias políticas, econômicas e jurídicas, que se voltam para buscar uma saída para a crise capitalista. Isso ao mesmo tempo em que representa um ousado projeto de reforma

ideológica, que visa a criação e propagação de um senso comum, uma nova forma de pensar, que produza sentido e legitime as propostas de reforma (GENTILI, 1996).

Dessa forma, baseando-se nos valores do neoliberalismo, foi sendo constituído o espírito empreendedor como sendo reflexo de um indivíduo empresário de si, que investe e vê a si mesmo seu capital (FOUCAULT, 2008). Por consequência, foi sendo instituída uma nova ordem cultural, pautada na gestão de si, no autogoverno e caracterizada pela construção de valores voltados para a proatividade, autonomia, flexibilidade, criatividade e coragem para assumir riscos e se lançar na nova onda do empreendedorismo.

Mas para construir e estabelecer esses valores como uma norma, é necessário que exista um sistema capaz de difundir e perpetuar esses valores de conduta para atingir a maior quantidade de indivíduos possível. Nesse cenário, a escola entra como sistema de disseminação mais eficaz, pois assim como recordam Cervi e Santos (2019), a escola é o local de passagem aonde grande parte das pessoas experimentam, em sua primeira infância, os processos de condicionamento, instrução e condução de seus valores e crenças, seguindo um currículo alinhado com uma determinada ordem social, política e econômica. Ou seja, é nessa escola, maquinário de produção e reprodução de condutas, que o indivíduo será formado na cosmovisão dominante, que aqui pode ser associada ao neoliberalismo.

3. CURRÍCULO COMO ARTEFATO DE PODER

E o que é o currículo? Por que ele tem um papel tão influente na escola e na construção de um indivíduo alinhado com uma determinada visão de mundo? Sobre o conceito de currículo e seu papel social, Moreira e Silva (1994, p. 7 – 8) declaram:

[...] o currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal — ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Nos anos de 1960, surgiu na Inglaterra um campo de teorização que passou a cultura como uma arena de disputa entre os diferentes grupos sociais, em torno da produção de significados e imposição destes para a sociedade mais ampla. Por meio desse campo de estudo, foi possível enxergar o conhecimento e o currículo como instâncias culturais, que estão sempre sujeitos a conflitos e interpretações várias, onde cada grupo visa consolidar sua hegemonia. Assim:

Nessa perspectiva, o currículo é um artefato cultural em pelo menos dois sentidos: 1) a “instituição do currículo é uma invenção social como qualquer outra; 2) o “conteúdo” do currículo é uma construção social. Como toda construção social, o currículo não pode ser compreendido sem uma análise das relações de poder que fizeram e fazem com que tenhamos esta definição determinada de currículo e não outra, que fizeram e fazem com que o currículo inclua um tipo de determinado conhecimento e não outro (SILVA, 2005, p. 135).

Dessa forma, entende-se que o currículo representa um artefato capaz de representar e reproduzir a ordem social vigente, devido ao seu caráter político e

interessado, que apresenta em seu conteúdo aquilo que irá cristalizar, na formação dos indivíduos, os elementos necessários para construir uma base de suporte e validação da cosmovisão hegemônica. Aplicando esse conceito ao cenário político da reforma do novo Ensino Médio, observa-se que se tinha o neoliberalismo como ordem econômica e cultural em vigência, tendo como valores a serem reproduzidos pelo currículo os princípios da sociedade do conhecimento e da informação. Assim, preza-se por fomentar no aluno aspectos como: o protagonismo juvenil, a proatividade, a autonomia, a criatividade e o espírito empreendedor (NUNES, 2021).

Esse cenário legitimou a pedagogia do empreendedorismo, com um objetivo claro: desenvolver nos alunos um espírito empreendedor que os motivem e levem a buscar a autonomia. Mas uma autonomia de quê? Para quem? Essas são questões importantes ao pensar nas reformas do ensino médio que continuam ocorrendo, isso porque a associação entre Estado e o mercado neoliberal foi pensada visando suprir os objetivos de ambos. O Estado planeja produzir indivíduos que dispensem sua intervenção ou seguridade, dessa forma, o currículo passa por reformulações com a intenção de produzir um indivíduo autônomo e empreendedor, que retire do Estado a responsabilidade de gerar empregos e fazer a manutenção de garantias trabalhistas. Já o mercado, nesse contexto, deseja o indivíduo formado pela pedagogia empreendedora, pois esse conseguirá injetar novas iniciativas empresariais no sistema econômico, produzindo e acelerando o fluxo econômico com sua personalidade proativa, criativa, autônoma e adaptável (NUNES, 2021).

Considerando a educação como mecanismo eficiente de reprodução³ de um projeto cultural hegemônico, é possível compreender que, em decorrência da estreita relação entre o mercado do capital financeiro e o Estado, o sistema educacional brasileiro se vê sujeito a uma forte influência neoliberal. Para isso, as escolas e os currículos se reformularam para conter em sua essência formas de produção de sujeitos capazes de validar o sistema neoliberal e, assim, corresponder às expectativas do mercado e do Estado com um formato de ensino voltado para as especificidades do ensino da sociedade da informação e do conhecimento. Esse indivíduo, empresário de si, apresenta traços de uma ordem social, cultural e econômica marcada por uma certa independência por parte dos governados em relação aos seus governantes (FOUCAULT, 2008).

4. PROGRAMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL

Ao analisar a Lei n.º 13.415/2017, que institui o novo Ensino Médio, têm-se a ideia de que a proposta de implementar um ensino integral foi um movimento inovador. Na verdade, já era possível perceber uma mobilização com a mesma linha de pensamento, voltada para a pauta neoliberal, no estado da Paraíba, com a criação da Medida Provisória 267, que estabeleceu os modelos de escolas integrais no estado. A MP 267 dispõe acerca da criação da Educação Integral, estabelecendo três modalidades de ensino: Escola Cidadã Integral (ECI), Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) e Escola Cidadã Integral Socioeducativa (ECIS)⁴ (ARAÚJO, 2019).

³ Desde os anos de 1980, estudiosos como Henry Giroux e Michael Apple tem chamado atenção para a compreensão da escola como mais do que um espaço de reprodução de conhecimentos e condutas, definindo-se também como um ambiente de recriação de significados. Sobre isso, ver: APPLE, M. W. Ideologia e Currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. E GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

⁴ A Escola Cidadã Integral Socioeducativa é a modalidade de ensino desenvolvida para garantir o acesso à educação para jovens e adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. Essa

Além disso, o documento trata a respeito da instituição do Regime de Dedicção Docente Integral (RDDI). No texto da Medida Provisória 267 é possível encontrar informações a respeito dos objetivos do programa, onde são colocados termos que retratam o foco do programa, tais como: “cidadãos solidários, socialmente ativos e competentes”; “protagonismo juvenil”; “aptidões individuais”; “responsabilidades individual e social” (PARAÍBA, 2018).

Os termos que citados acima chamam atenção pelo contexto aplicado ao mercado, de uma competência e atividade para atuar no mercado, um protagonismo juvenil para criação de pequenos negócios e aptidões individuais que irão se tornar moeda de troca entre a empresa e o empregado. Nesse sentido, o programa se volta para construir um indivíduo protagonista e consciente, porém visando em tornar esse aluno um profissional qualificado, autônomo e competente para o mercado de trabalho neoliberal.

Sobre o Programa Escola Cidadã Integral, estabelecido por meio da Medida Provisória 267:

O Programa Escola Cidadã Integral foi instituído pelo Governo da Paraíba e desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação a partir do ano de 2016. Caracterizado por um modelo próprio de Educação em Tempo Integral, estabelece um marco significativo na história da educação da Paraíba, cujo pressuposto é o emprego de novos métodos, novos conteúdos pedagógicos, gestão administrativa e curricular, cujo objetivo é formar cidadãos capazes, solidários, socialmente ativos e competentes, fomentando o protagonismo juvenil e desenvolvendo a conscientização dos estudantes acerca de suas potencialidades e responsabilidades individuais, sociais e institucionais (PARAÍBA, 2019, p. 103).

A grade curricular do Ensino Médio nas Escolas Cidadãs integrais (ECI's) é dividida em duas partes: I) Base Comum — dividida nas áreas de linguagem e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias e ciência humanas e suas tecnologias, onde são trabalhadas as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); II) Parte Diversificada — são trabalhadas disciplinas voltadas para o desenvolvimento da autonomia, protagonismo e proatividade do estudante, com disciplinas como Projeto de Vida e Colabore e Inove (PARAÍBA, 2021).

modalidade de ensino está alinhada ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e com as diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Embora a ECIS demande adaptações no sistema de ensino para o contexto da semiliberdade ou privação de liberdade, ela conserva o foco na disciplina Projeto de Vida, assim como ocorre nas ECI's e ECIT's. Para mais informações, ver: PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Ensino Das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas & Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba**. João Pessoa, PB, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/13yxdxYYrLw8zn_EzuEMdh0G1-wkTYeJ0/view. Acesso em: 10 out. 22.

Figura 1 Matriz curricular do ensino médio - modalidade integral (ECI)

MATRIZ CURRICULAR ENSINO MÉDIO - MODALIDADE INTEGRAL							
							
Em conformidade com a Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017.							
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA							
MATRIZ CURRICULAR ENSINO MÉDIO - MODALIDADE INTEGRAL 41 SEMANAS - AULAS DE 50 MINUTOS							
ÁREAS CURRICULARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL			CARGA HORÁRIA ANUAL		
		1ª série	2ª série	3ª série	1ª série	2ª série	3ª série
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	5	6	6	205	246	246
	Educação Física	2	2	2	82	82	82
	Língua Espanhola	1	1	1	41	41	41
	Língua Inglesa	2	2	2	82	82	82
	Arte	1	1	1	41	41	41
	SUBTOTAL	11	12	12	451	492	492
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia	3	3	3	123	123	123
	Física	3	3	3	123	123	123
	Química	3	3	3	123	123	123
	SUBTOTAL	9	9	9	369	369	369
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	5	6	6	205	246	246
SUBTOTAL	5	6	6	205	246	246	
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	História	3	3	3	123	123	123
	Geografia	3	3	3	123	123	123
	Filosofia	1	1	1	41	41	41
	Sociologia	1	1	1	41	41	41
	SUBTOTAL	8	8	8	328	328	328
PARTE DIVERSIFICADA	Projeto de Vida	2	2	*	82	82	*
	Preparatório Pós-Médio	*	*	2	*	*	82
	Colabore e Inove	2	*	*	82	*	*
	Avaliação Semanal	2	2	2	82	82	82
	Orientação de Estudo	2	2	2	82	82	82
	Práticas Experimentais	2	2	2	82	82	82
	Disciplinas Eletivas	2	2	2	82	82	82
	SUBTOTAL	12	10	10	492	410	410
TOTAL DE AULAS SEMANAIS POR SÉRIE		45	45	45			
TOTAL DE AULAS ANUAIS POR SÉRIE					1.845	1.845	1.845
TOTAL DE HORAS DO CURSO					4.613		

Fonte: Diretrizes Operacionais Das Escolas da Rede Estadual de Ensino da Paraíba (2020).

No caso da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT), a grade curricular é composta também por uma Base Comum (Formação Geral) alinhada com a BNCC, e uma Parte Diversificada voltada também para a autonomia, protagonismo e proatividade, mas acrescenta a Formação Básica para o Trabalho (base para os cursos técnicos) e a Formação Profissional (específica para cada curso técnico). Ambas se complementam para formar um indivíduo capaz de intervir no meio social, com visão aguçada para o desenvolvimento de negócios, gestão e empreendedorismo (PARAÍBA, 2021).

Figura 2 Matriz curricular do ensino médio - modalidade integral técnica (ECIT), curso de Agroecologia

		ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA									
		Eixo Tecnológico: Recursos Naturais Curso: Agroecologia									
		Carga horária: 1200h 09 Aulas/Dia - 203 dias letivos – aulas de 50 minutos									
		Agroecologia			Carga Horária Semanal (ha)			Carga Horária Anual (ha)			
		1*	2*	3*	1*	2*	3*	1*	2*	3*	
Formação Geral	Linguagens	Língua Portuguesa	5	4	3	205	164	123			
		Arte	1	1	1	41	41	41			
	Ciências Humanas	Educação Física	2	2	2	82	82	82			
		História	2	2	1	82	82	41			
		Geografia	2	2	1	82	82	41			
		Filosofia	1	1	1	41	41	41			
	Ciências da Natureza	Sociologia	1	1	1	41	41	41			
		Química	2	2	2	82	82	82			
		Física	2	2	2	82	82	82			
		Biologia	2	2	2	82	82	82			
	Matemática	5	4	3	205	164	123				
	Sub Total Formação Geral		25	23	19	1025	943	779			
Parte diversificada	Orientação de Estudo	2	2	2	1	82	82	40	21		
	Eletiva	2	2	2		82	82	40			
	Projeto de vida	2	2			82	82				
	Pós-Médio			2	2					40	
	Avaliação Semanal	2	2	2	1	82	82	40	21		
	Sub Total Parte Diversificada	8	8	8	4	328	328	160	84		
	Total Base Comum	33	31	27	23	1353	1271	1023			
		1º S	2º S	3º S	4º S	5º S	6º S	1º S	2º S	3º S	
Formação Básica para o Trabalho	Informática Básica	1	1	1	1	20	21	20	21	20	
	Língua Estrangeira (Inglês-Básico e Instrumental)	2	2	2	2	40	42	40	42	40	
	Língua Estrangeira (Espanhol-Básico e Instrumental)	1	1	1	1	20	21	20	21	20	
	Inovação Social e Científica	4					84				
	Intervenção Comunitária			4					84		
	Higiene e Segurança do Trabalho	2			4					80	
Total FBT	6	8	4	8	8	2	120	168	80	168	
Formação Profissional	Introdução a Agroecologia	2						40			
	Irrigação e Drenagem	2						40			
	Ecologia Geral	2						40			
	Sementes e Propagação de Plantas		2						42		
	Fruticultura e Olericultura Agroecológicas		2						42		
	Recuperação de Áreas Degradadas		2							40	
	Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I		2								
	Sistemas Agroecológicos de Produção Animal I		2							40	
	Desenvolvimento Rural Sustentável		2							40	
	Topografia e Cartografia		2								
	Controle Biológico de Pragas e Doenças			2							
	Sistemas Agroecológicos de Produção Animal II			2						42	
	Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II			2						40	
	Associativismo e Cooperativismo				2						
	Mecanização e Energia				2						
	Manejo Agroecológico do Solo				2						
	Sistemas Agroindustriais				2						
	Gestão de Unidades Produtivas Agroecológicas				2						
TOTAL FORMAÇÃO PROFISSIONAL (COMP. CURRICULARES)	6	4	10	6	10			120	84	120	
CH FBT + FP (sem estágio) - CNCT	12	12	14	14	18	2	240	252	200	252	
CH SEMANAL COMP. CURRICULARES	45	45	45	45	45	25					
Atividades de Estágio/TCC										420	
CH SEMANAL TOTAL	45	45	45	45	45	45					
RESUMO (HORAS RELÓGIO)											
Formação Geral		2289									
Parte diversificada		750									
Total Base Comum (atendimento às DCNs)		3039									
Formação Básica para o Trabalho (FBT)		615									
Formação Profissional (FP)		540									
FBT + FP (atendimento ao CNCT)		1155									
Estágio		420									
Carga horária total		4614									

Fonte: Diretrizes Operacionais Das Escolas da Rede Estadual de Ensino da Paraíba (2020).

4.1. Disciplina Projeto de Vida

É necessário, no entanto, dar mais foco às disciplinas Projeto de Vida e Colabore e Inove, visto que são essas que se dedicam com mais atenção ao desenvolvimento do espírito autônomo, flexível, proativo e protagonista nos alunos. A disciplina Projeto de Vida representa o carro chefe da educação integral, visto que é a partir dela que os alunos iniciam a materialização daquilo que eles desejam desenvolver como plano de carreira, ou seja, representa a materialização do seu plano de metas. A escrita dessas metas pressupõe tornar mais palpável para os alunos entenderem como e o que fazer para subir cada degrau. Ainda sobre a disciplina Projeto de Vida:

A disciplina Projeto de Vida, uma das Metodologias de Êxito da Escola Cidadã Integral, é base para a formação integral. Ela deve levar o (a) estudante não apenas a despertar sobre os seus sonhos, suas ambições e aquilo que deseja para a sua vida, onde almeja chegar e que pessoa pretende se tornar, mas a agir sobre tudo isso, ou seja, identificar as etapas a atravessar e mobilizá-lo (a) a pensar nos mecanismos necessários. Para o desenvolvimento dessa Metodologia de Êxito, a escola e todos os seus (suas) educadores (as) têm

papel relevante porque são parte do ambiente e do apoio necessário para que o (a) estudante desenvolva a crença no aproveitamento do seu potencial, bem como a motivá-lo (a) a atribuir sentido à criação do projeto que dá perspectiva ao seu futuro. As aulas foram concebidas para oferecer a situação didática idealizada para apoiar o (a) discente no desenvolvimento da capacidade de planejamento e de execução, fundamentais para transformar suas ambições em projetos executáveis (PARAÍBA, 2021, p. 34).

A respeito do conceito Metodologia de Êxito, este é citado bastante no documento das Diretrizes Operacionais das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba, do ano de 2021. Porém, não foi encontrada nenhuma explicação a respeito do que de fato significa uma Metodologia de Êxito. O que foi possível inferir durante a pesquisa é que esse conceito se refere a um conjunto de disciplinas que representam as bases do ensino integral na Paraíba. Outras disciplinas que se relacionam a esse conceito no documento citado são: Tutoria, Clubes de Protagonismo, Acolhimento e Eletivas (PARAÍBA, 2021).

Embora a disciplina Projeto de Vida tenha como proposta o desenvolvimento do autoconhecimento, autonomia e capacidade de planejamento e execução, o objetivo principal para o desenvolvimento dessas habilidades não é a formação de um aluno crítico, reflexivo e que se volta para a compreensão dos problemas sociais do seu entorno. Mas sim, para a formação de um aluno atrativo para o mercado de trabalho, que saiba planejar e executar tarefas, habilidades caras para mundo neoliberal.

4.2. Disciplina Colabore e Inove

Já a disciplina Colabore e Inove tem como foco “o ensino de empreendedorismo e habilidades fundamentais para o profissional do século XXI” (PARAÍBA, 2021, p. 22). Nessa disciplina busca-se trabalhar competências como criatividade, colaboração, autonomia, confiança e comunicação. Nascida de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia (SEECT — PB) e a Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere (TAMK) da Finlândia, a disciplina Colabore e Inove busca:

[...] viabilizar o desenvolvimento de uma ambiência que cria possibilidades variadas de aprendizagem; valoriza métodos autênticos de avaliação, ação e compreensão do contexto; promove o fortalecimento da autoconfiança, empoderamento e participação; estimula a colaboração e favorece a autonomia (PARAÍBA, 2021, p. 42).

O foco dessa disciplina é a aplicação de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em equipes (*team-based learning*), aprendizagem baseada em problemas (*problem-based learning*) e aprendizagem baseada em projetos (*project-based learning*), através da abordagem do Design Thinking. Nesse sentido, a disciplina Colabore e Inove se volta para o ensino do empreendedorismo através de atividades que estimulam os alunos a pensarem como indivíduos imersos no mercado de trabalho, desenvolvendo modelos de negócios e estudando eixos básicos da Educação Financeira aplicada a projetos. Assim, os alunos desenvolvem ferramentas para a identificação de problemas e proposta de soluções, habilidades indispensáveis para o mercado de trabalho neoliberal (PARAÍBA, 2021). Dessa forma, é possível perceber que as metodologias ativas e a proposta de colaboração não estão voltadas para o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos, direcionadas para a compreensão do contexto e dos problemas sociais, mas sim para o desenvolvimento de habilidades profissionais úteis ao mercado.

4.3. Disciplinas empreendedoras

Na parte diversificada do currículo também consta outro conteúdo que abrange uma espécie de tríplice das disciplinas empreendedoras, são eles: Inovação Social Científica (ISC), Intervenção Comunitária (IC) e Empresa Pedagógica (EP), disciplinas que estão presentes na Matriz Escolar das ECIT's. No documento oficial do Estado, onde constam as Diretrizes Operacionais das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba, na edição de 2021, é possível perceber qual a importância dada a essas disciplinas empreendedoras na formação dos alunos das ECIT's:

As disciplinas empreendedoras são pontos-chaves para o desenvolvimento do protagonismo social e profissional do (a) estudante. Durante o desenvolvimento dessas disciplinas, os (as) estudantes são inseridos (as) em contextos reais, em que precisam analisar de maneira crítica as situações, a partir da realização de pesquisas, buscando soluções para problemáticas encontradas e compreendendo o contexto em que o (a) estudante está inserido (a) (PARAÍBA, 2021, p. 28).

No documento supracitado encontram-se bem detalhadas as etapas de realização das atividades referentes a cada uma das disciplinas, expondo os objetivos e métodos definidos.

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA: Compreensão do Contexto (Indicadores Socioeconômicos, Relação do Aluno com a comunidade) → Visita de Campo a Comunidade → Definição do Problema-Objeto da Intervenção → Criação do Projeto de intervenção comunitária → Execução do Projeto → **PROTAGONISMO SOCIAL E PROFISSIONAL** (PARAÍBA, 2021, p. 72, grifo do autor).

INOVAÇÃO SOCIAL E CIENTÍFICA: Identificação dos Equipamentos Sociais Existentes na Comunidade → Visita de Campo aos Equipamentos → Definição do Problema para Intervenção → Elaboração do Projeto de Intervenção do Equipamento Escolhido → Desenvolvimento de Tecnologias Sociais Aplicadas a Solução do Problema → Busca de Parceiros para viabilização da intervenção no equipamento social → implantação da tecnologia social elaborada pelos alunos → **PROTAGONISMO SOCIAL E PROFISSIONAL** (PARAÍBA, 2021, p. 73, grifo do autor).

EMPRESA PEDAGÓGICA: Compreensão do Contexto (Profissões, Indicadores, Socioeconômicos e Arranjos Produtivos) → Visita à empresa → Conhecer a performance da empresa parceira no mercado → Definir a linha de atuação da Empresa Pedagógica → Participação da Empresa Parceira por meio da oferta de desafios vivenciados para os alunos proporem soluções → Desafiar os alunos na busca de soluções ante desafios propostos → retorno da empresa parceira para debater soluções encontradas pelos alunos → **PROTAGONISMO SOCIAL E PROFISSIONAL** (PARAÍBA, 2021, p. 73, grifo do autor).

Nestas três disciplinas citadas, percebe-se um anseio em desenvolver nos alunos a autonomia para identificar os problemas presentes no contexto inserido e elaborar soluções, valores fundamentais para um sujeito empreendedor, posto na sociedade neoliberal. Dessa forma, pode-se entender esse tríplice de disciplinas empreendedoras como mais um exercício para trabalhar nos alunos a proatividade, a criatividade, o protagonismo, a coragem para assumir riscos e a autonomia de procurar por si mesmos solucionar os problemas presentes no cenário em que estão inseridos, seja ele comunitário ou profissional. Estas disciplinas convergem para desenvolver o protagonismo social e profissional nos alunos.

Essas habilidades citadas acima, aparentemente positivas, mascaram um grande problema: o foco no desenvolvimento do espírito empreendedor, ao invés do desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo dos alunos. Por isso é preciso chamar atenção para o fato de que a autonomia, o protagonismo, a proatividade e a colaboração, não são apresentadas nesse sistema de ensino pensando na formação social e cidadã, de um aluno crítico e reflexivo do seu contexto social, mas sim para a formação de um indivíduo que represente a mão-de-obra objetivada pelo mercado de trabalho neoliberal. Dessa forma, coloca-se em segundo plano a formação de um discente com consciência política, capaz de enxergar os problemas sociais do seu país e reivindicar seus direitos, questionando seus governantes (NUNES, 2021).

5. INDIVÍDUOS QUE INVESTEM EM SI

As disciplinas apresentadas — Projeto de Vida, Colabore e Inove, Disciplinas Empreendedoras — são claras quanto aos seus objetivos para a formação discente. O Projeto de Vida tem a intenção de trabalhar, desde cedo, a capacidade do aluno de traçar e elaborar estratégias para atingir suas metas nos vários âmbitos da sua vida, mas focando na vida profissional. Nesse sentido, por meio dessa disciplina, o aluno irá materializar seus planos e colocá-los em prática, sendo este um recurso/habilidade imprescindível para sua vida profissional, visto que ele conseguirá planejar e articular as suas metas para o seu trabalho (PARAÍBA, 2021).

Nesse contexto, Projeto de Vida, associada à disciplina Colabore e Inove e às Disciplinas Empreendedoras, conseguem formar o indivíduo empreendedor capaz de movimentar a economia e gerar renda, beneficiando o mercado neoliberal. Esse indivíduo pode ser descrito como alguém protagonista do seu desenvolvimento profissional que, pensando de forma autônoma, criativa e produtiva, consegue gerar emprego não somente para si, mas também para mais pessoas na sociedade.

Mas é necessário dar um passo para trás para entender o problema por trás da formação dos alunos dentro dessa perspectiva. Isso porque o reforço a cultura do empreendedorismo e desenvolvimento das habilidades citadas acima representam um projeto político e econômico muito maior. Esse projeto, arquitetado pelo Estado e pelo mercado neoliberal, é pensado para que o aluno, formado por esse currículo, assuma a responsabilidade de se inserir no mercado de trabalho e gerar renda, empreendendo para solucionar o problema do desemprego, o qual é uma responsabilidade do Estado (NUNES, 2021). Assim, esse plano beneficia diretamente a aliança entre o Estado e o mercado, ao passo em que o primeiro passa a se abster da sua obrigação de geração de emprego e garantia de direitos trabalhistas básicos, e o segundo é beneficiado com novos trabalhadores formados para injetar novas propostas no mercado de trabalho.

6. PROGRAMA GIRA MUNDO PROFESSORES E A FORMAÇÃO CONTINUADA

O Governo do Estado da Paraíba também criou programas voltados para formação continuada dos professores, como o Programa Gira Mundo Professores (PGM-Professores), criado a partir de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia (SEECT-PB) e instituições estrangeiras, tais como a Universidade de Ciências Aplicadas de Häme (HAMK) e a Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere (TAMK). O PGM-Professores, criado em 2016, surgiu com o ímpeto de aperfeiçoar a formação continuada dos professores da rede básica de ensino da Paraíba, buscando assim potencializar o desempenho das escolas do

estado, mostrando a necessidade de adequar o ensino às demandas do mercado de trabalho neoliberal (MENEZES E SOUZA e OOVERNEY-KING, 2018).

Sobre o processo de seleção dos professores para participar do PGM-Professores:

Por meio do PGM, os professores efetivos da rede estadual participam de um processo de seleção em que submetem um breve projeto, que deve se encaixar em áreas de conhecimento e aplicação, especificadas por edital publicado pela Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (FAPESQ — PB), submetê-lo para análise, que uma vez selecionado irá enviar o autor do projeto para um período de intercâmbio em um dos países conveniados que varia entre um a dois meses (MENEZES E SOUZA e OOVERNEY-KING, 2018, p. 74 – 75).

Com a conclusão do período de formação continuada do docente, ele precisa retornar para o Brasil, quando inicia a segunda parte do programa, agora destinado à aplicação do Projeto de Desenvolvimento elaborado pelo professor, podendo ser aplicado tanto na escola onde ele está alocado, quanto na comunidade onde atua. Dessa forma, terminado o período necessário para a aplicação do projeto, o docente que participou do PGM-Professores precisa se apresentar no Seminário Final, quando expõe os resultados obtidos com o projeto para os orientadores da universidade onde fez o intercâmbio, para a comissão do PGM-Professores na Paraíba, bem como para os demais professores da rede estadual da Paraíba (MENEZES E SOUZA e OOVERNEY-KING, 2018).

Analisando, em específico, os editais lançados pela FAPESQ-PB entre os anos de 2016 – 2019, do Programa Gira Mundo Professores — Finlândia (PGM-Finlândia), que engloba instituições como a Universidade de HAMK e a Universidade de TAMK, percebeu-se que entre as temáticas possíveis para a elaboração do Projeto de Desenvolvimento existem temáticas mais voltadas para os valores neoliberais. Assim, entre os editais n.º 002/2016 (HAMK), n.º 004/2017 (TAMK), n.º 002/2018 (TAMK), n.º 006/2019 (TAMK) e n.º 008/2019 (TAMK), são lançadas temáticas como:

- I. Empreendedorismo;
- II. Educação Profissional (VET);
- III. Competências do Século XXI;
- IV. Inovação;
- V. Disciplina Colabore e Inove;
- VI. Inovação Social e Científica, Intervenção Comunitária e Empresa Pedagógica;
- VII. Desafio Ouse Criar;
- VIII. Programa Primeira Chance;

Nos Projetos de Desenvolvimento, a serem aplicados no estado da Paraíba com o regresso dos professores ao país, percebe-se o enfoque dado para temáticas que desejam exercitar nos alunos as capacidades profissionais, tais como: o protagonismo, a autonomia, a disposição para assumir riscos e a proatividade, visto que essas são as competências básicas para a formação de um indivíduo imerso no contexto do neoliberalismo, que pressupõe uma autonomia econômica (associada a uma liberdade econômica) que encaminhe o indivíduo para trabalhar a fim de gerar empregos e movimentar o fluxo de mercado.

Nesse sentido, os próprios docentes se apresentaram como ferramentas de difusão desse imaginário, transmitindo os valores e condutas da cosmovisão

neoliberal. Essas condutas e valores, cultuadas pela pedagogia do empreendedorismo, não buscam a formação de um aluno crítico e voltado para a ação coletiva, mas sim a formação de um aluno direcionado para o desenvolvimento de uma cidadania autônoma, que incentiva uma conduta empreendedora, neoliberal, pautada sobretudo na meritocracia.

O cenário é elaborado para possibilitar que esses alunos, formados pela pedagogia empreendedora, se tornem cada vez mais autônomos e independentes economicamente, ao ponto onde o estado consiga se abster da sua responsabilidade de geração de empregos e elaboração de políticas que visem a movimentação do mercado e garantia da qualidade de vida dos cidadãos, bem como da criação e manutenção dos direitos trabalhistas. Isso porque, ao formar alunos voltados para a autonomia econômica, privando os mesmos de uma formação crítica capaz de compreender e questionar as decisões políticas, os laços entre o Estado e o mercado neoliberal podem ser estreitados cada vez mais, sem que haja um julgamento por parte da sociedade a respeito das movimentações políticas e econômicas.

7. CONCLUSÃO

Essa pesquisa foi desenvolvida visando entender como vem se dando a expansão da pedagogia empreendedora no currículo formal do ensino médio, notadamente nas ECI's e ECIT's da Paraíba, e apontar aspectos vinculados a autonomia e ao espírito empreendedor. Dessa forma, buscou-se entender como essas subjetividades estão sendo criadas e reproduzidas nos currículos escolares, identificando nos componentes das grades curriculares a presença desse imaginário, entendendo assim que tipo de indivíduo se planeja formar e para qual finalidade.

Partindo dessas questões principais, percebeu-se que as mudanças ocorridas apresentaram uma forte influência do mercado neoliberal na formulação da Lei n.º 13.415/2017 e na Medida Provisória 267. Assim, identificou-se durante a pesquisa um trabalho conjunto entre a educação e o mercado neoliberal para produzir um indivíduo com espírito empreendedor, protagonista, proativo, criativo e autônomo, capaz de empreender, gerar empregos e resolver problemas por conta própria, dispensando interferências do Estado.

Partindo de uma pedagogia e cultura empreendedora, o aluno é estimulado a agir por conta própria, resolvendo problemas, definindo suas metas de vida e carreira desde muito cedo. Esse projeto é percebido, nas grades curriculares das Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba, principalmente nas disciplinas Projeto de Vida, Colabore e Inove, e na Tríplice das Disciplinas Empreendedoras das ECIT's: Inovação Social Científica (ISC), Intervenção Comunitária (IC) e Empresa Pedagógica (EP).

Essas disciplinas, associadas, têm a proposta de formar o aluno autônomo, flexível, protagonista, proativo, confiante e colaborativo, capaz de arquitetar e materializar o seu plano de vida e de carreira, assim como buscam ensinar ao aluno o empreendedorismo como base fundamental para o modelo profissional do século XXI. Dessa forma, definindo seu Projeto de Vida e trabalhando as aptidões e habilidades alinhadas com o mercado neoliberal, o aluno, objetivado pela reforma, deve conseguir perceber e solucionar problemas que surgirão na sua vida profissional e na sua empresa, por exemplo, criando projetos e estratégias efetivas para contornar o problema, dispensando a intervenção do Estado.

Ao final desse trabalho percebeu-se, de forma mais ampla, que o reforço da aliança Estado-mercado impactou na reformulação dos currículos escolares, buscando o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos indivíduos, a fim de produzir indivíduos cada vez mais independentes e autônomos em relação aos seus governantes. Desse modo, conclui-se que o modelo objetivado pelo mercado neoliberal e pelo Estado é um indivíduo autônomo economicamente e alienado politicamente, que não contrarie e nem questione as decisões as tomadas pelo governo em prol da alimentação da aliança Estado-mercado.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C. M. D.; NUNES, M. V. Uma história sobre a atual reforma do Ensino Médio em Guarabira. Relatório de Pesquisa, Guarabira, 2020.

ARAÚJO, A. R. D. Desdobramentos da reforma do ensino médio na Paraíba: análise da MP 267 e a lei 13.415/17. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59836>. Acesso em: 10 out. 22.

BRASIL. Lei n.º 13.415, 16 de fevereiro de 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**. Seção 1, Brasília, 17 fev. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=17/02/2017>. Acesso em: 19 nov. 2022.

CERVI, G. M.; SANTOS, A. I. D. A Reforma do Ensino Médio Brasileiro Como Estratégia Biopolítica de Governo. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, 12, janeiro – abril, 2019. 181 – 193. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2019v12n1.38748>. Acesso em: 10 out. 22.

COSTA, M. V. Poder, Discurso e Política: contribuição dos Estudos Culturais ao campo do currículo. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E.; (ORGS.) **Currículo: debates contemporâneos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, v. 2, 2010. Cap. 6, p. 133 – 147.

COSTA, S. D. S. G. Governamentalidade Neoliberal, Teoria do Capital Humano e Empreendedorismo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, 34, maio – agosto, 2009. 171 – 186. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227054011>. Acesso em: 24 out. 22.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRGS. Análise dos “Parâmetros curriculares nacionais”: críticas e alternativas. In: GENTILI, P (Org.); FRIGOTTO, G; MOREIRA,

A.F; SACRISTÁN, J. G; SILVA, T. T. **Escola S. A.:** quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996, cap. 4, p. 106 – 127.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica:** curso dado no Collège de France (1978 – 1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GENTILI, P. Neoliberalismo e Educação: manual do usuário. In: GENTILI, P (Org.); FRIGOTTO, G; MOREIRA, A.F; SACRISTÁN, J. G; SILVA, T. T. **Escola S. A.:** quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996, cap. 1, p. 9 – 49.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação da Paraíba. Edital n.º 002/2016, 1 de agosto de 2016. Concessão de quotas de bolsas do Programa Gira Mundo Finlândia. **FAPESQ-PB.** João Pessoa, PB, ano 2016, n. 002, 1 ago. 2016. Disponível em: <https://fapesq.rpp.br/editais/editais-encerrados/edital-giramundo-finlandia-para-professores>. Acesso em: 19 nov. 2022.

PARAÍBA. Secretaria de Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia – SEIRHMACT. Edital n.º 004/2017, 19 de junho de 2017. Concessão de quotas de bolsas do Programa Gira Mundo Finlândia - TAMK. **FAPESQ-PB.** João Pessoa, PB, ano 2017, n. 004, 19 jun. 2017. Disponível em: <https://fapesq.rpp.br/editais/editais-encerrados/edital-de-bolsas-004-2017-concessao-de-quotas-de-bolsas-do-programa-gira-mundo-finlandia-tamk>. Acesso em: 19 nov. 2022.

PARAÍBA. Secretaria de Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia – SEIRHMACT. Edital n.º 002/2018, 7 de fevereiro de 2018. Concessão de quotas de bolsas do Programa Gira Mundo Finlândia - TAMK. **FAPESQ-PB.** João Pessoa, PB, ano 2018, n. 002, 7 fev. 2018. Disponível em: <https://fapesq.rpp.br/editais/editais-abertos/edital-giramundo-finlandia-iii-tamk-2018>. Acesso em: 19 nov. 2022.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia – SEECT. Edital n.º 006/2019, 25 de abril de 2019. Concessão de quotas de bolsas do Programa Gira Mundo Finlândia – TAMK. **FAPESQ-PB.** João Pessoa, PB, ano 2019, n. 006, 25 abr. 2019. Disponível em: <https://fapesq.rpp.br/editais/editais-abertos/edital-006-giramundo-tamk-2019.pdf>. Acesso em: 19 nov. 22.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia – SEECT. Edital n.º 008/2019, 25 de abril de 2019. Concessão de quotas de bolsas do Programa Gira Mundo Finlândia – Formação de formadores (HAMK ou TAMK). **FAPESQ-PB.** João Pessoa, PB, ano 2019, n. 008, 25 abr. 2019. Disponível em:

<https://fapesq.rpp.br/editais/editais-abertos/edital-008-giramundo-hamk-tamk-formadores-2019.pdf>. Acesso em: 19 nov. 22.

MENEZES E SOUZA, J. L.; OUVENEY-KING, J. R. Mapeando o programa Gira Mundo: novas práticas pedagógicas, posturas organizacionais e políticas educacionais. **Gira mundo**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 73 – 88, julho – dezembro, 2018.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. D. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. D.; (Orgs.) **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. Cap. 1, p. 7 – 31. ISBN 85-249-0546-8.

NUNES, M. de V. A instituição escolar: do aluno sujeito ao aluno autônomo e o protagonismo no Ensino Médio. **Sæculum — Revista de História**, [s. l.], v. 26, n. 45, p. 279 – 290, 2021.

PARAÍBA. Medida Provisória nº 267, de 7 fev. 2018. Cria o Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais - ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas - ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS e institui o Regime de Dedicção Docente Integral - RRD e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Paraíba**, João Pessoa, PB, 9 fev. 2018. p. 1-3. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/02/Diario-Oficial-09-02-2018.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino**. João Pessoa, PB, 2019. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/arquivos/diretrizes-operacionais/diretrizes_operacionais_2019.pdf. Acesso em: 10 out. 22.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino**. João Pessoa, PB, 2020. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/arquivos/diretrizes-operacionais/DIRETRIZESOPERACIONAIS2020GovPBV9.pdf>. Acesso em: 10 out. 22.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Ensino Das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas & Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba**. João Pessoa, PB, 2021. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/13yxdxYYrLw8zn_EzuEMdh0G1-wkTYeJ0/view.
Acesso em: 10 out. 22.

SACRISTÁN, J. G. Reformas educacionais: utopia, retórica e prática. In: GENTILI, P (Org.); FRIGOTTO, G; MOREIRA, A.F; SACRISTÁN, J. G; SILVA, T. T. **Escola S. A.:** quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996, cap. 2, p. 50 – 74.

SALGADO, J. A cultura empreendedora nos discursos sobre a juventude. **Galaxia**, São Paulo, junho, 2013. 193 – 204.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, R. F. D. Programa Gira Mundo: como a educação finlandesa pode ajudar a ressignificar as práticas no ensino de geografia no Estado da Paraíba. **Gira Mundo:** Revista de Geografia do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 5, julho – dezembro, 2018. p. 89 – 98.

SILVA, T. T. D. **Documento de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. ISBN 85-86583-44-8.

_____. O Currículo Como Prática de Significação. In: SILVA, T. T. D. **O Currículo Como Fetiche:** a poética e a política do texto curricular. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Cap. 1, p. 7 – 29. ISBN 85-86583-54-5.

VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. D. Novos rumos para a educação: retorno ao Estado democrático. In: VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. D. **Política Educacional no Brasil:** introdução histórica. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2011. Cap. 7, p. 171 – 205.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Marcelo e Giovânia, por sempre acreditarem na educação formal como caminho para o crescimento pessoal e a constituição de cidadãos mais felizes e solidários, me incentivando todos os dias a continuar me dedicando aos meus estudos e perseverando no caminho por uma educação de qualidade.

Devo agradecer também aos meus irmãos, Elisabeth e Renato, pois sem eles meus dias não seriam tão alegres. Foram as suas brincadeiras e risadas que me ajudaram a continuar firme e forte, lutando pelos meus sonhos e acreditando no meu potencial. Vocês foram meu momento de paz muitas vezes.

Agradeço ao meu noivo, José Lucas, por todo apoio emocional, indispensável para que eu permanecesse bem e disposta a continuar enfrentando os obstáculos que surgissem no meu caminho, sempre com muito amor no coração.

Agradeço às minhas amigas, por estarem sempre dispostas a me ouvir e oferecer um ombro amigo, dicas e conselhos em momentos em que enfrentei dificuldades. Em especial, a Maria Cecília, que me acompanhou desde o primeiro período e nunca soltou minha mão, com quem aprendi e aprendo muito.

Agradeço à professora Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes, por todas as aulas, orientações e conhecimentos passados durante toda a minha graduação, que me permitiram conhecer mais sobre a área de Educação e Ensino de História.

Agradeço a cada professor com quem tive a oportunidade de ter aulas e conversas, seja nas salas de aula presenciais, nas salas de aula remotas, ou mesmo nos corredores do campus. Vocês agregaram valores e conhecimentos essenciais para a minha formação como profissional e como pessoa.

Em especial, agradeço às professoras Luciana Calissi e Dayane Sobreira, pois em um momento de muitas dúvidas com relação a continuar ou não na área da educação, foram elas que trouxeram o meu amor pela área de Ensino novamente, através das disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba, especialmente ao Departamento de História do campus de Guarabira, por sempre lutarem por um ensino de qualidade, possibilitando que alunos e alunas, como eu, possam participar de programas, como o PIBIC, que agregam imensamente na nossa formação acadêmica. Aos professores, professoras e funcionários, meu muito obrigada.

Por fim, agradeço a cada um que torceu e continua torcendo pelo meu sucesso, me apoiando e vibrando comigo a cada conquista. Deixo aqui o meu muito obrigada a todos e a todas.